

Ata 001/2017 Colegiado Veterinários

Às nove horas do dia vinte e dois de setembro, na sede da AMPLANORTE, em Mafra, teve início a reunião do colegiado de Veterinários com a presença de (vide lista em anexo). Daniel deu bom dia a todos e explicou que a ideia de constituir o grupo para poder avançar na inspeção municipal. Vão contar com apoio da Epagri e experiência. A AMPLANORTE vai propor um nível mínimo de estrutura. Foram adquiridos os carros, isso nasceu dentro do Codeplan. Foram adquiridos quatro veículos. Também foram adquiridos nove notebooks. Explicou as linhas gerais, o porquê da reunião. Uba explicou sobre a aquisição dos carros, projeto inicial. Visão ampla do consórcio. Houve breve apresentação dos presentes. Uba contextualizou sobre a intenção de implantar o SISB/SUASA na região. Contou que foi entendido que via consórcio, que pode-se dividir custos, seria implantado. Falou do PDR, da vontade de implantar SUASA, mas viram que a implantação, que era uma das ações prioritárias, era mais difícil do que se pensava. Foi criado um grupo de trabalho para começar a construção. Foi feita uma reunião com Cidasc, MAPA, Epagri, AMPLANORTE e veterinários. Chegou-se à conclusão que para instalar o SUASA tem que ter um serviço de inspeção municipal efetivo. Politicamente a figura jurídica do consórcio é importante em vários aspectos. A Associação também oficializa o grupo, pois é a representação dos municípios. Para os municípios que não fazem parte da Associação, também haverá união, pois a intenção é o fortalecimento do planalto norte. Então vai abranger alguns que não fazem parte, mas podem aderir ao consórcio. O colegiado seria uma instância legal dentro da AMPLANORTE, com regimento interno. Contou sobre o colegiado de nutricionistas e a evolução pós-colegiado deste setor. Enfatizou que tem que deixar bem claro o objetivo do grupo. É uma decisão tanto técnica quanto política. Deve haver um equilíbrio. Telma disse que a ideia do SUASA surgiu porque dá a possibilidade de vender para o Brasil todo. Tem que padronizar inspeção municipal. O colegiado dá força. Cada município explicou a situação do seu serviço de inspeção. Jacson falou sobre regras, impacto, fortalecimento, sisf, sisb, conhecer cada serviço em cada município e enfatizou a troca de ideia para organizar soluções, como rotinas de trabalho, risco, entre outros. Falou de um projeto em Rio Negrinho, que agricultores vão abrir as portas para pessoas da cidade comerem com eles, viver um dia de campo, etc. só que tem que haver inspeção, pois eles querem vender os produtos coloniais. Uba falou do impacto da implantação do sim, explicou que gestores sofrem também pressão, pois se for ver hoje e fiscalizar muitos fecham as portas, no entanto não é impossível formalizar. SUASA continua sendo uma meta, mas o primeiro degrau é o sim, esclareceu. Leonardo expôs que sisb e SUASA serão consequências de tudo o que já está sendo feito. Lembrou que a lei é muito interpretativa e não deveria ser. Tem que pensar em mais veterinários envolvidos. A representante do Porto União explicou que lá ainda não tem a lei. Em Papanduva também, disse que o MAPA estava lá e os comerciantes atacam os responsáveis técnicos. Os técnicos não sabem, quem contrata não sabe, então estão um pouco perdidos. Itaiópolis explicou alguns problemas também da cidade. Uba falou sobre qualidade, capacitações, troca de experiência, segurança, afinidades. Papanduva disse que os encontros serão bons para nivelar, falar com agricultores e empresários para saberem que é para todos. Canoinhas está de acordo para ter um padrão, resposta mais embasada. Itaiópolis lembrou que trabalha por vontade própria, pois não tem secretário, então fica para o veterinário. Porto

União colocou as dificuldades pela divisa com o Paraná e outras leis. Daniel explicou o início do consórcio e que a ideia aqui era outra de início, mas viram que não daria certo, pois olharam estruturas já criadas que não deram certo. O consórcio pode fazer a estruturação de coordenação dentro do consórcio, podem de repente fazer uma cessão de uso de algum veterinário para o consórcio, mas vai servir mais como virtual, capacitações, conversas com MAPA, entre outros. Telma explicou sobre os equipamentos e carros, sobre o projeto para o PROINF. Uba lembrou que pode ser apresentado o regimento enquanto pensam em ideias para o colegiado. Explicaram que os de fora da AMPLANORTE serão ouvintes, a não ser que o colegiado seja feito via consórcio e que os municípios estejam dentro do consórcio. Foi lido o regimento interno. Foi perguntado se é ei que o proprietário tenha cursos. Disseram que não, apenas quem vai manipular o alimento. Foi dito que o responsável técnico muitas vezes não pressiona o proprietário. Falaram das dificuldades dos inspetores. Uba lembrou que o ideal é que haja um padrão e que os municípios caminhem no mesmo ritmo, claro que não é de uma hora para a outra, mas é um processo para equiparar. O encaminhamento será AMPLANORTE enviar o regimento para todos e na próxima reunião serão feitos os reajustes propostos. Sobre convidar o Paraná Uba acha complicado, pois as legislações são muito diferentes, mas pode ser que haja algum ponto em comum e seria chamar a Emater para discutir, seria uma parte pontual. A reunião foi encaminhada para o final decidindo por onde começar, quais as demandas para a próxima reunião, demandas dos municípios. Daniel falou sobre inspeção conjunta nos municípios. Falaram que MAPA ou Cidasc que legislam sobre isso. Falaram para ver a possibilidade, Daniel vai falar com advogado, mas pediu apoio de todos. Heraldo lembrou para sempre estarem atentos às leis maiores. A próxima reunião ficou marcada para o dia 25 de outubro, na AMPLANORTE, em Mafra, das 9h às 16h com objetivo de fechar a forma oficial do regimento, eleição da diretoria e planejamento das ações do grupo. Nada mais havendo a ser tratado Daniel encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.